

Sarney vê Bush de novo e confia em acordo

O presidente Sarney espera para as próximas horas — ou dias — um acordo para a dívida externa do Brasil. "Espero uma solução imediata. Temos importantes aliados entre países credores e autoridades monetárias", disse ele ontem em Nova York, onde participa da 44ª Assembléia-Geral da Organização das Nações Unidas. Ele redobrou sua esperança depois de um novo encontro com o presidente George Bush.

De fato, o otimismo de Sarney podia ser reforçado por fatos acontecidos na noite anterior. Durante o jantar que ofereceu anteontem aos participantes da assembléia, o presidente norte-americano George Bush chamou-o para o primeiro lugar na fila dos cumprimentos, e disse-lhe que não havia assistido ao seu pronunciamento, mas depois recebera um briefing. Bush lembrou a Sarney a coincidência de pontos de vista, pois também ele, que falou logo depois do brasileiro, destacou que o peso da dívida impossibilita

o crescimento dos devedores. Bush adiou para hoje seu discurso na reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, quando os dirigentes das duas instituições já deixaram claro que não há elementos imediatos para produzir um alívio substancial na questão da dívida.

As palavras de Bush não prometem uma mudança fundamental nesta sombria assembléia, pois seu secretário do Tesouro, Nicholas Brady (autor do Plano Brady de redução da dívida), já informou aos grupos negociadores que os Estados Unidos não respaldam o aumento de US\$ 120 bilhões no capital do FMI.

Sarney voltou a falar ontem em público, no almoço oferecido pelo secretário-geral da ONU aos chefes-de-estado presentes na assembléia: foi escolhido pelos demais para fazer a saudação a Perez de Cuellar. Mas não falou em dívida, ficando no convencional, ao definir a ONU como "o instru-

mento privilegiado com que conta a comunidade internacional para traduzir universalmente as aspirações dos povos".

O dia de Sarney havia começado com um café da manhã com um jornalista do **Walt Street Journal**, e prosseguira com uma conversa com presidente da Iugoslávia, Janes Drnoysek, também líder do movimento dos países não-alinhados. "Falamos sobre dívida externa e o apoio dos não-alinhados à redução da dívida", disse o iugoslavo.

Após o almoço com Perez de Cuellar, à tarde Sarney teve um encontro com a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. "Estamos preocupados com a preservação da Amazônia", disse ela ao final do encontro. O dia do presidente terminou com encontros com o presidente da Bolívia, Jaime Paz Samora, e com o da Venezuela, Carlos Andrés Peres. Mais um vez, o tema foi a dívida externa.



Bush: pontos de vista coincidentes.